

Governo define hoje como conter inflação

ROBERTO CUSTÓDIO
Da Sucursal

São Paulo — A partir de hoje em Brasília, a equipe econômica do Governo começa a definir de fato a nova política de preços para conter a inflação, estudando sugestões do próprio Governo e do empresariado, segundo informou o ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, ao final de palestra-almoço a 120 empresários multinacionais sediados no País. "É possível que a partir de amanhã (hoje) tenhamos uma definição do assunto, na nova rodada de negociações e conversações com os empresários", disse.

Do lado do Governo, a idéia mais forte é estabelecer como referencial para preços o IPC de setembro, a ser aplicado aos produtos controlados pelo CIP, discutindo-se no âmbito das câmaras setoriais as defasagens alegadas por alguns setores industriais. "Os preços vão continuar subindo, mas queremos controlar esse ritmo", afirmou.

Do lado dos empresários, a principal sugestão é a liberação de preços e redução do déficit público. O IPC de setembro poderia ser utilizado como referência, mas sem compromisso de que seja seguido.

"Não podemos assumir esse compromisso, porque há setores que precisam mais do que isso, para corrigir distorções passadas", disse o presidente da Fiesp, Mário Amato. As câmaras setoriais seriam utilizadas para equalização de preços entre os setores envolvidos, como fornecedores de matérias-primas, manufatura e comércio.

O presidente da Abinee (Associação Brasileira da Indústria Eletroeletrônica), Pau-

lo Velhinho, reconheceu que os preços ganharam a corrida contra os salários no último trimestre, resultando na inflação mais alta em setembro. Este mês, porém, a tendência será revertida, observou, porque os preços estão além do poder de compra dos salários, o que gerará um desaquecimento no consumo e redução de atividade industrial. "Essa queda de vendas, também provocada pelas altas taxas de juros embutidas nos preços, deverá resultar numa inflação menor em outubro, se comparada ao mês passado", previu.

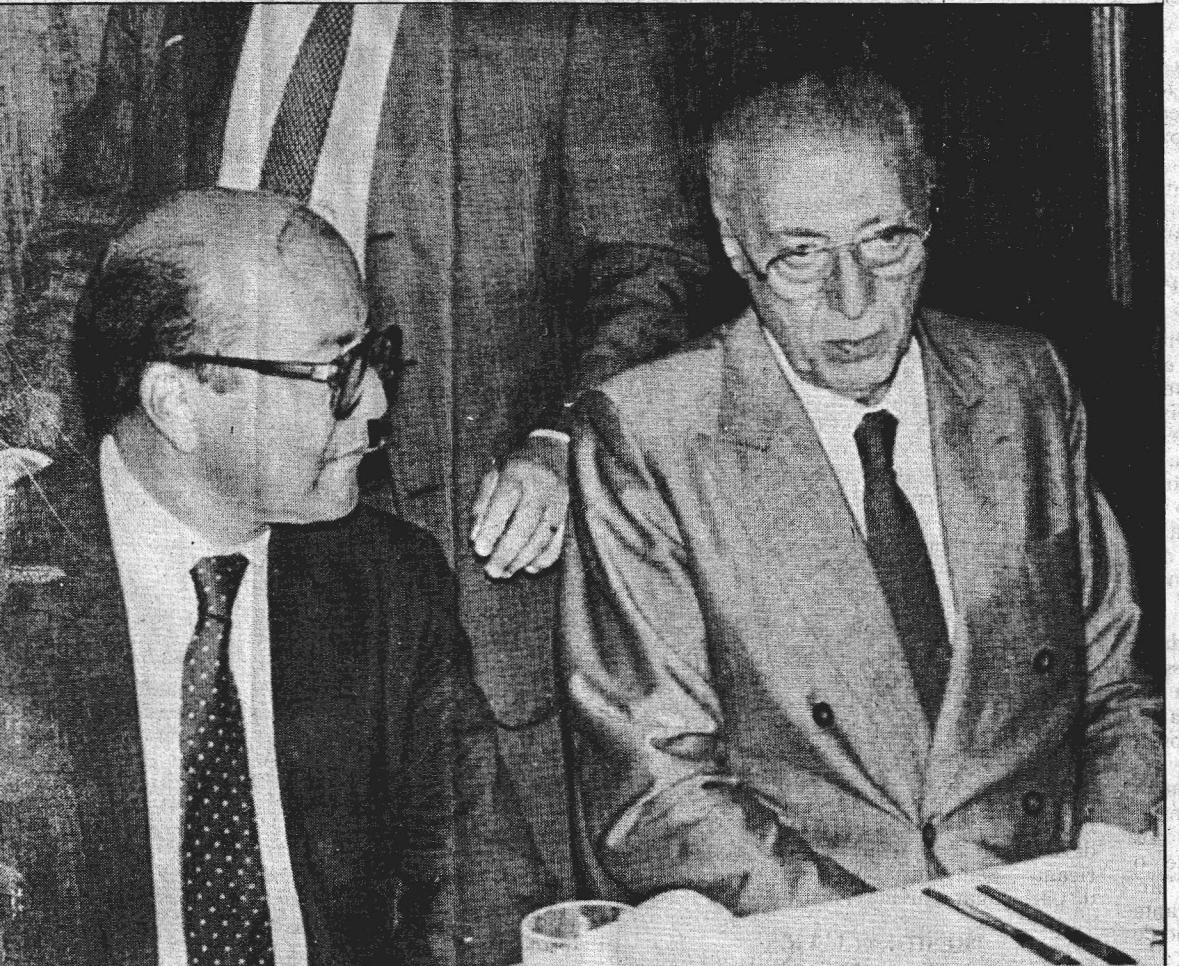
TRABALHADORES

Os trabalhadores não serão chamados para participar das negociações que o Governo está tentando estabelecer com os vários setores empresariais, com objetivo de fixar um limite de aumento de preços. A informação foi dada em Curitiba, pela ministra do Trabalho, Dorothéa Werneck.

"Estamos buscando um mecanismo de controle temporário da inflação. Queremos manter a taxa inflacionária, pelo menos neste próximo período. Ninguém está falando em medidas estruturais ou na possibilidade de reduzir a inflação. Isso seria um sonho" disse a ministra, que participou em Curitiba da inauguração da Universidade Popular do Trabalho.

Dorothéa acredita que a véspera da eleição presidencial não é o melhor momento para discutir um pacto no sentido amplo — envolvendo empresários, trabalhadores, partidos políticos, Congresso Nacional e Governo.

RADIOBRAS



Maílson (E) com Amato: divergências sobre como evitar que a inflação dispare